



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7^a e 8^a séries
- Leitor fluente — 5^a e 6^a séries

PEDRO BANDEIRA
Pântano de sangue

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Rosane Pamplona

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Pântano de sangue

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983, tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças e jovens, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *O dinossauro que fazia au-au*, *Malasaventuras — safadezas do Malasarte*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *Anjo da Morte*, *O mistério da fábrica de livros*, *Droga de americana!*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *A marca de uma lágrima* e *O medo e a ternura*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

RESENHA

Os Karas — Miguel, Magrí, Calu, Crânio, Chumbinho — é um grupo de amigos que estuda no colégio Elite. Eles participam de várias aventuras de suspense nas quais precisam desvendar alguns crimes.

Nesse episódio, o querido professor Elias é encontrado morto, e a turma dos Karas não se conforma com isso. Crânio, convencido de que não se trata de um simples roubo, parte para o Pantanal Matogrossense, que o professor visitara semanas antes. Lá é recebido pela Tia Matilde, excêntrica senhora que passeia pelo Pantanal com seu velho avião pintado de rosa-choque. Na pista de um aeroporto clandestino, Crânio é seqüestrado. Os Karas entram em ação e, junto com o detetive Andrade, seguem as pistas deixadas por um piloto assassinado que, momentos antes de morrer, falara de um misterioso criminoso chamado Ente. As pistas se ramificam, os garotos se embre-

nham Pantanal adentro, cada um seguindo suas intuições e, depois de muitos sustos e desacertos, acabam descobrindo que o Ente era quem menos esperavam: a insuspeitável Tia Matilde, chefe de uma quadrilha internacional de drogas.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Esta é a segunda aventura dos Karas, turma de amigos ousados e inteligentes, que não titubeiam em arriscar a vida para desmascarar um criminoso. Dessa vez o crime é o tráfico de drogas internacional, que usa como QG o Pantanal; ao enredo se somam costumes indígenas e lições de ecologia. A trama é inteligente e prende o leitor até o final, inesperado e bem arquitetado.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial

Palavras-chave: suspense, mistério, aventura, índios, tráfico de drogas

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Geografia

Temas transversais: Meio ambiente, Pluralidade cultural

Público-alvo: alunos de 5^a e 6^a séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Verifique se algum aluno leu alguma outra aventura dos Karas. Peça para comentarem.

2. Investigue também se gostam do gênero policial, se já leram autores como Agatha

Christie ou alguma aventura de Sherlock Holmes.

3. Leia o texto da quarta capa e deixe que os alunos explicitem as expectativas que construíram a respeito do desenvolvimento da trama.

4. Ajuste, a partir da leitura anterior, as interpretações para o título e para a seleção da ilustração da capa.

Durante a leitura

1. A história é uma ficção, mas os problemas que ameaçam as belezas e riquezas do Pantanal, descritos no livro, são verídicos. Peça que leiam assinalando-os.

2. A verdadeira identidade do criminoso chamado Ente só é revelada no fim. Desafie-os a descobri-la antes dos Karas.

3. Desafie-os também a descobrir o mistério das “formigas-paradas”.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. Verifique as hipóteses que os alunos formaram no decorrer da leitura sobre os mistérios da trama. Que hipóteses formaram? Em que ponto se deixaram enganar? Alguém pegou a pista certa?

2. Organize a turma em duplas, de maneira que cada uma se encarregue de apresentar uma síntese oral de um dos capítulos para o restante da turma. Desse modo você poderá recuperar os principais episódios da trama, além de esclarecer eventuais dúvidas de compreensão.

3. Organize uma tabela com a relação de suspeitos e os motivos que teriam para cometer o crime. Acrescente também os

indícios que levaram os Karas a os excluírem ou não da lista.

4. Discuta com eles a verossimilhança da trama. Tudo o que foi relatado é possível? Proponha que pesquisem em jornais e revistas e tragam notícias que poderiam ter inspirado os diferentes episódios da aventura, como o bebê recheado de drogas, o aeroporto clandestino, a ação dos coureiros, etc.

◆ *nas telas do cinema*

O enigma da pirâmide, dirigido por Barry Levinson, distribuído pela CIC.

Livremente inspirado na obra de Conan Doyle, o filme reinventa o encontro de Sherlock Holmes e John Watson ainda na adolescência, em um internato inglês do século XIX. O jovem Holmes já tem sua habilidade dedutiva reconhecida por todos e precisa colocá-la em prática, assim que mortes misteriosas começam a apavorar a comunidade local.

◆ *nos enredos do real*

1. Estenda a pesquisa de notícias sobre o Pantanal, pesquisando os problemas ecológicos e as tentativas de preservação da natureza que envolvem a região. A pesquisa pode partir das notícias e depois se aprofundar através da consulta a *sites* da Internet, e de entrevistas com profissionais ligados ao assunto.

2. As “formigas-paradas”, afinal, não eram uma tribo de índios. Mas muitas tribos ainda vivem no Pantanal. Proponha uma pesquisa sobre elas; o material pode ser encontrado facilmente na Internet, em *sites* como: www.tomdopantanal.org.br; www.corumba.com.br; www.geocities.com/RainForest/1820/.

3. Estenda o trabalho pesquisando apenas as lendas desses índios para apresentá-las para a classe.

4. Aproveite todo o material reunido (fotos, *slides*, vídeos) e organize com a classe uma Semana do Pantanal. Não deixe de reservar um espaço para apresentar as belezas dessa região. São fascinantes!

DICAS DE LEITURA

► **do mesmo autor**

O medo e a ternura — São Paulo, Moderna

A marca de uma lágrima — São Paulo, Moderna

Agora estou sozinha — São Paulo, Moderna

► **dos Karas**

Anjo da Morte — São Paulo, Moderna

A Droga da Obediência — São Paulo, Moderna

A droga do amor — São Paulo, Moderna

Droga de americana! — São Paulo, Moderna

► **sobre o mesmo gênero e assunto**

O mistério do Paço das Hortênsias — Teresa Noronha, São Paulo, Moderna

A morte tem sete herdeiros — Stella Carr e Ganymédes José, São Paulo, Moderna

► **leitura de desafio**

Se a classe gostou do gênero, é uma oportunidade para conhecer um clássico, como *Os dez negrinhos*, de Agatha Christie, São Paulo, Globo.

A convite de um misterioso senhor, dez pessoas de passado escuso se reúnem em uma ilha. O anfitrião não comparece e, em seu lugar, uma misteriosa voz os acusa dos crimes cometidos no passado. O pânico se instala e mortes inexplicáveis se sucedem.

